



Caracterização dos fluxos de emergência de plantas voluntárias de milho em função dos tipos de perdas na colheita

Wilton Tavares da Silva¹, Lucas Augusto Schio², Beatriz Pamela Modanese³, Paula Karoline Wagner⁴,
Décio Karam⁵, Alexandre Ferreira da Silva⁶

UFSJ¹, UFMT², UFMT³, UFMT⁴, EMBRAPA - Milho e Sorgo⁵, EMBRAPA - Milho e Sorgo⁶

Com a introdução do gene de tolerância a glyphosate no milho tornou-se comum observar a presença de plantas voluntárias desta cultura infestando lavouras de soja semeadas em sucessão. Caracterizar os fluxos de emergência de milho voluntário durante o ciclo da soja é de grande importância para que o produtor possa estabelecer a estratégia de controle que melhor se adeque a sua realidade. Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo caracterizar os fluxos de emergência de milho voluntário em função dos tipos de perdas na colheita. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições, em esquema fatorial 2 x 8 x 10. O fator A correspondeu aos anos (2013 e 2014), o B aos diferentes tipos de perdas de milho localizados na camada superficial e incorporados no solo (espiga com palha, com meia palha, quebrada e grãos desprendidos das espigas) e o fator C correspondeu a avaliações quinzenais do fluxo de emergência entre os meses de agosto a dezembro. Ao final de cada época de avaliação, as plantas emergidas foram eliminadas mediante a aplicação de paraquat (414 g ha⁻¹). Os dados foram transformados $(x+1)^{1/2}$ para seguir os pressupostos da análise de variância e quando significativos submetidos ao teste de Tukey a 5%. Houve interação entre ano x tipos de perdas e fluxos de emergência x tipos de perdas. O ano de 2013, devido a maior pluviosidade, apresentou maior emergência de plantas voluntárias independentemente do tipo de perda. Grãos desprendidos da espiga apresentaram um grande fluxo nas primeiras chuvas. Espigas com palha apresentaram fluxos de emergência menores, porém durante maior período. As perdas da colheita quando incorporadas no perfil do solo apresentaram, de uma maneira geral, maior número de plantas emergidas do que em superfície. Com base nos resultados, conclui-se que os tipos de perdas na colheita influenciam diretamente no comportamento dos fluxos de emergência do milho voluntário.

Palavras-chave: Zea mays, tiguera, controle

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).